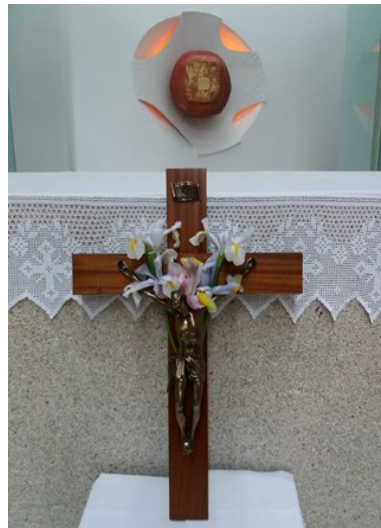


O Dom do Amor para com o Próximo

Informação da Catequese Paroquial

Caríssimos pais: Saudações pascais, desejando que se encontrem todos bem. Algumas informações que julgamos serem importantes para todos:

1 – As Festas da 1ª Comunhão, da Profissão de Fé e do Crisma não podem ser realizadas nas datas que estavam previstas pelo facto de estarmos limitados pelos efeitos da Pandemia do COVID 19, como já era dado adquirido por todos.



2 – Vamos apontar para os finais de Setembro e mês de Outubro a celebração das referidas festas em função da evolução da pandemia. Neste momento ainda é tudo muito incerto.

3 – A Catequese está a preparar algumas dinâmicas para as próximas semanas, que serão enviadas pelos meios digitais habituais. Apesar de não haver Catequese, queremos estar em ligação com os catequizandos. (Catequese em casa)



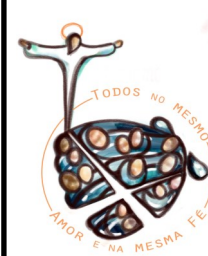
4- Na Eucaristia do próximo domingo (19 de Abril) irá ser apresentado um vídeo dos trabalhos realizados em casa pelos catequizandos com a colaboração dos seus pais (a dinâmica da cruz).

5 - Os batismos que estavam previstos para a Vigília Pascal e que não puderam realizar-se devido à Pandemia, serão celebrados na altura que os pais assim o entenderem, tendo em conta o evoluir da situação e quando houver a

possibilidade de haver celebrações comunitárias na igreja. Aguardemos!

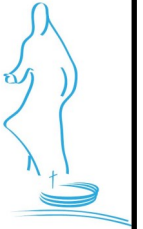
<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedeviso.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



Domingo de Páscoa - A - Nº 526 - 19.04.20

Coragem pascal

Em plena pandemia, é natural que venha um certo cansaço quer do confinamento imposto, quer de tantas outras medidas constantes do estado de emergência que vai continuar até ao dia 2 de Maio, pelo que precisamos da coragem de que nos fala o Papa: «...O túmulo é o lugar donde, quem entra, não sai. Mas Jesus saiu para nós, ressuscitou para nós, para trazer vida onde havia morte, para começar uma história nova no ponto onde fora colocada uma pedra em cima. Ele, que derrubou a pedra da entrada do túmulo, pode remover as rochas que fecham o coração. Por isso, não cedamos à resignação, não coloquemos uma pedra sobre a esperança. Podemos e devemos esperar, porque Deus é fiel. Não nos deixou sozinhos, visitou-nos: veio a cada uma das nossas situações, no sofrimento, na angústia, na morte. A sua luz iluminou a obscuridade do sepulcro: hoje quer alcançar os cantos mais escuros da vida. Minha irmã, meu irmão, ainda que no coração tenhas sepultado a esperança, não desistas! Deus é maior. A escuridão e a morte não têm a última palavra. Coragem! Com Deus, nada está perdido.



Coragem: é uma palavra que, nos Evangelhos, sai sempre da boca de Jesus. Só uma vez é pronunciada por outros, quando dizem a um mendigo: «Coragem, levanta-te que [Jesus] chama-te». É Ele, o Ressuscitado, que nos levanta a nós, mendigos. Se te sentes fraco e frágil no caminho, se caís, não tenhas medo; Deus estende-te a mão dizendo: «Coragem!» Entretanto poderias exclamar como padre Abbondio: «A coragem, não no-la podemos dar». Não a podes dar a ti mesmo, mas podes recebê-la, como um presente. Basta abrir o coração na oração, basta levantar um pouco aquela pedra colocada à boca do coração, para deixar entrar a luz de Jesus. Basta convidá-Lo: «Vinde, Jesus, aos meus medos e dissei também a mim: “coragem!” Convosco, Senhor, seremos provados; mas não turvados. E, seja qual for a tristeza que habite em nós, sentiremos o dever de esperar, porque convosco a cruz desagua na ressurreição, porque Vós estais conosco na escuridão das nossas noites: sois certeza nas nossas incertezas, Palavra nos nossos silêncios e nada poderá jamais roubar-nos o amor que nutris por nós».

De homília do Papa Francisco

DOMINGO DE PÁSCOA - A - 19 de ABRIL

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes:

«A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados;

e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos:

«Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes:

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe:

«Meu Senhor e meu Deus!»

Disse-lhe Jesus:

«Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da salvação.



Reconhecer Jesus....

Acreditar, sem ver

«Meu Senhor e meu Deus!» Eis a maior profissão de fé de todo o Novo Testamento. Trata-se de uma fé participada, pessoal e apaixonada.

Acreditar em Jesus é deixá-Lo entrar na “minha” vida, reconhecer um relacionamento que nos une intimamente, numa recíproca pertença. Ele é meu, porque eu sou dEle, Ele adquiriu-me por um alto preço, com o Seu próprio sangue, testemunhado pelos sinais dos pregos e da lança que não quis apagar para que sempre e por toda a eternidade conhecêssemos o Seu amor infinito.

Nós não tivemos a “sorte” de ver Jesus como os discípulos, pois este é o nosso tempo, é o tempo da Igreja. Sim Ele fez-se ver, depois da Ressurreição, a Maria Madalena no jardim, a Cléofas e ao seu companheiro na casa de Emaús, aos discípulos no lago e em tantos outros lugares. Por que não a nós? Ele aparece-nos onde está presente: em casa, no trabalho, na estrada, nos lugares mais variados. Ele está aí, porque o Ressuscitado, o que está Vivo não está confinado a um lugar e a um tempo.

Também nós, como os primeiros discípulos, estamos cheios de alegria, porque Jesus ressuscitado está presente, ao nosso lado, no meio de nós. Ele é o Meu Senhor e o Meu Deus.



Palavra de Vida - Abril

“Felizes os que creem sem terem visto!” (Jo 20, 29)

Para viver esta Palavra, recorde-mos este convite de Chiara Lubich: «Ele quer imprimir em ti, e em todos os que não conviveram diretamente com Ele, a convicção de que participam na mesma realidade dos Apóstolos. Jesus quer dizer-te que não estás em desvantagem em relação àqueles que O viram. De facto, tu tens a fé, e esta é – por assim dizer – o novo modo de “ver” Jesus. Por meio dela podes ter acesso a Ele, podes compreendê-Lo intimamente, encontrá-Lo no íntimo do teu coração. Com a fé podes descobri-Lo entre dois ou mais irmãos unidos em Seu nome, ou na Igreja que O continua. [...] Estas palavras de Jesus são também, para ti, um convite a reavivares a fé, a não esperares apoios ou sinais para progredir na tua vida espiritual, a não duvidar da presença de Cristo na tua vida e na tua história, mesmo se Ele te pode parecer distante. [...] Quer que tu acredites no Seu amor, mesmo se te encontras em situações difíceis ou se se abatem sobre ti circunstâncias que te ultrapassam» .